

19/8/2005

*SENTANDO FORÇA*

---

**Schuma Schumahr**

**De:** "Erico" <ericovitalbrazil@globo.com>  
**Para:** "Schuma" <schuma@redeb.org.br>; "Miriam Juvino" <mjuvino@centroin.com.br>  
**Enviada em:** sexta-feira, 19 de agosto de 2005 14:46  
**Assunto:** Aristocrata Clube

### Aqui os negros eram brancos

Nas próximas semanas você vai ver cinco filmes premiados pelo projeto Rumos, do Itaú Cultural. O segundo da série é "Aristocrata Clube", dirigido por Jasmin Pinho e Aza Pinho. O filme na íntegra (26 minutos).

Por Tiago Cordeiro, da Redação AOL

O negro Mário Ribeiro Costa queria entrar na piscina do clube Pinheiros, placidamente instalado à beira da Avenida Faria Lima, área nobre de São Paulo. Ouviu de um amigo: "Eu até emprestaria um calção para você, mas o pessoal joga na piscina um cloro que faz mal para a pele escura".

Isso foi há 44 anos. O racismo fechava portas como sempre, e a classe média morena que procurava um lugar para se divertir teve de fundar seu próprio espaço. Criado no Grajaú por gente como Mário Ribeiro, hoje o Clube Aristocrata é apenas um amontoado de entulho. Aos negros sobrou, mais uma vez, a bola: fundado em 1988, o Aristocrata Futebol Clube ressurgiu a cada domingo.

Mas a entidade viveu momentos de glória, e é a eles que as primas Jasmin e Aza Pinho se voltaram para produzir o documentário "Aristocrata Clube". "Era um clube para negros, coisa fina. Era a elite negra de São Paulo", diz **Ertes Brasil**, a primeira mulher a fazer parte da diretoria. "Éramos negros posudos, aristocratas", lembra o diretor Genésio de Arruda. "Nem o Corinthians, que era o time da negrada, queria que a gente participasse das atividades sociais".

O Aristocrata era o único lugar onde adolescentes de pele escura tinham a chance de ganhar um baile de debutante. Ou a melhor alternativa para mergulhar em uma piscina pública sem constrangimentos. Pelas mãos de Agostinho dos Santos, os bailes do Grajaú se tornaram passagem obrigatória para os artistas mais importantes da época, como Wilson Simonal.

Baiana de pele clara, a diretora encontrou dificuldade para entrevistar os integrantes do clube. "Eles não entendiam o que uma garota queria com eles." Para produzir dez minutos de imagens, ela precisou de 400 fotos. Faltou uma, a do dia em que Mohammed Ali esteve no Aristocrata. "Todo mundo viu essa foto, mas não conseguimos encontrá-la."

Hoje a elite mulata tem outras alternativas de divertimento. Como conquistou mais espaço dentro dos outros clubes de São Paulo, não precisa mais do Aristocrata. Mas a proposta continua viva. Nas palavras de Genésio de Almeida: "Ainda pode surgir uma aristocracia negra no século XXI".

---

O que era e o que é

19/8/2005

O clube Aristocrata se encontra no bairro do Grajaú, na rua Álvaro de Carvalho, nº 118. O clube foi fundado em 1961 e até 1996 era muito freqüentado pelo povo da periferia. Nos finais de semana o clube ficava lotado, muita gente vinha para conversar e também usufruir dos benefícios que o clube oferecia. Quadras de futsal, campo de futebol, piscina, e um grande espaço de verde da natureza.

Infelizmente hoje o clube está abandonado, o campo está todo esburacado, a quadra está aos pedaços e o que antes era uma piscina, hoje é uma grande concentração de lixo. A única coisa que ainda está de pé é o time de futebol Aristocrata Futebol Clube, que foi fundado em 1988 e joga todo domingo de manhã.

Concluindo, o clube que era uns dos poucos lazeres da periferia, hoje está abandonado por falta de verba. Eu fico pensando, será que o governo não poderia nos ajudar de alguma maneira a resgatar este clube? Infelizmente o povo da periferia só é lembrado nas eleições, na hora do voto você é muito importante para eles, depois é esquecido como uma carta velha de baralho. É muita treta.

Antonio Carlos

---